

Fotos de Marcelo Piu

■ O BIÓLOGO Gustavo Mafra no horto onde foram produzidas 70 mil mudas de mangue para replantio



## Qualidade de vida e geração de empregos

• De acordo com o secretário estadual do Ambiente, Carlos Minc, a degradação do Canal do Fundão e seu entorno foi um dos motivos para que o Rio fosse rejeitado como sede das Olimpíadas de 2002. Chegando aos arredores do Aeroporto Internacional do Galeão, o mau cheiro que exalava de suas águas causou impacto negativo numa comitiva de dirigentes esportivos que visitou a cidade. Quando assumiu sua pasta, em 2007, Minc vislumbrou a possibilidade de implantar um projeto de recuperação ambiental na região, que havia sido desenvolvido por professores da UFRJ 15 anos antes.

— Logo que assumi, tomei conhecimento do estudo. Como a Petrobras havia nos procurado com uma série de projetos para serem licenciados, conversei com Sergio Gabrielli, presidente da estatal, sobre a possibilidade de financiá-lo — diz Minc, que, para tanto, utilizou argumentos como a ampliação do centro de pesquisas da Petrobras na Ilha do Fundão e a consequente necessidade de uma nova via de escoamento.

A ponte estaiada, que já fazia parte do plano diretor da UFRJ, acabou sendo incorporada ao projeto ambiental. E

outro argumento utilizado pelo secretário foi o arrendamento do estaleiro Inhaúma por parte da Petrobras. Com o término das obras, previsto para maio de 2012, a área das construções navais, situada entre a Cidade Universitária e o Caju, terá uma profundidade de oito metros, possibilitando o trânsito e a produção de grandes embarcações.

— O que causou o declínio dos estaleiros da região foi o processo de assoreamento do canal, que, agora, começa a ser revertido. Eles estão voltando a operar a todo o vapor, como o Caneco, que vai dobrar de tamanho — diz Minc.

.....  
**“Estamos transformando uma área historicamente degradada no novo cartão-postal do Rio”**

**CARLOS MINC**  
 Secretário estadual do Ambiente

.....

Segundo o subsecretário de Projetos e Intervenções Especiais da Secretaria estadual do Ambiente, Antônio Ferreira da Hora, a previsão para geração de empregos na área dos estaleiros é estimada em sete mil novos postos de trabalho.

Outros empregos também

poderão ser gerados para a população do entorno, principalmente a do Complexo da Maré, que já está sendo treinada pela secretaria para preservar a área recuperada.

— Uma vez concluído o projeto, a maior preocupação é não deixar que lixo e esgoto sejam despejados no canal. Para isso, há uma série de iniciativas em curso, como uma oficina de educação ambiental na Maré e uma parceria com a cooperativa de catadores local — diz Minc, acrescentando que o esgoto proveniente da comunidade será tratado pela Estação Alegria, no Caju, que já está recebendo o da Cidade Universitária.

Com 780 metros de extensão e suspensa por cabos sobre o Canal do Fundão, a ponte estaiada, projeto do arquiteto Alexandre Chan, provavelmente desafogará o trânsito na saída da Ilha do Governador. A expectativa é que, por ela, circulem cerca de 25 mil veículos diariamente.

— O principal objetivo da ponte é distribuir de forma mais equilibrada o fluxo de veículos gerado pelo Fundão — diz Ivan Ferreira Carmo, prefeito da Cidade Universitária. — Por tabela, vai beneficiar todos, pois muitos que seguem para a Zona Sul e o Centro vão sair na Linha Vermelha mais à frente, esvaziando o trânsito de saída do Fundão e da Ilha do Governador.

## Aves retornam com o replantio de mangues

• Desde maio de 2009, quando o programa de recuperação e revitalização do Canal do Fundão e seu entorno teve início, foram preservados 16 quilômetros quadrados de manguezais, sendo que novas áreas para o replantio da vegetação foram abertas numa das margens da Cidade Universitária. O projeto é tocado pela Manglares Consultoria Ambiental, empresa do biólogo Mário Moscatelli, que tem percebido o gradativo retorno da fauna ao local.

— À medida que se criam áreas de mangue, são geradas condições para alimentação, refúgio, reprodução e crescimento de determinadas espécies animais —

explica Moscatelli. — As aves são as primeiras a chegar, e já observamos as espécies conhecidas por colhereiros, jaçanã e marreco-toicinho.

Os novos manguezais estão surgindo sobre aterros hidráulicos, criados a partir do produto não tóxico oriundo da dragagem do Canal do Fundão. As 70 mil mudas que estão sendo aplicadas foram geradas num horto montado no próprio local.

— Estamos utilizando a espécie de mangue vermelho, que suporta melhor o estresse do transporte para o replantio — diz o biólogo Gustavo Mafra, da equipe de Moscatelli.



■ O PRODUTO da dragagem do canal está sendo usado para formar os sítios de replantio de manguezais